4.º ANO LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1925 N.º 1195

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NA sua passagem por Angola, o enviado especial do *Diario de Lisboa* foi alvo de amabilidades e de atenções que registamos só para endereçar os nossos mais vivos agradecimentos ás pessoas que tão hospitaleiramente o receberam, envolvendo nas suas manifestações de simpatia o nome do nosso jornal.

Em Loanda, a simpatica redacção de *O Jornal*, constituida por alguns rapazes de valor que se lançaram no jornalismo com uma grande sinceridade, criou ao nosso camarada uma atmosfera de carinho que muito o sensibilisou.

A *Provincia de Angola*, o importante bisemanario que é dirigido pelo distinto jornalista sr. Adolfo Pina, registou tambem em termos amaveis a sua passagem pela colonia.

Em Benguela, a União dos Defensores de Angola, constituida por alguns portugueses sinceros que só pensam no futuro da provincia intimamente ligada á Mãe-Patria, recebeu carinhosamente o nosso enviado especial, tendo-lhe oferecido um jantar, em que o *Diario de Lisboa* e o seu director foram calorosamente saudados, com palavras de elogio que chegam a ferir a modestia das nossas intenções. Tanto o *Comercio* como o *Jornal de Benguela* tecem louvores á obra do *Diario de Lisboa*, aplaudindo a iniciativa que tomou de fazer acompanhar a viagem da Divisão Naval por um dos seus redactores.

Aos devotados amigos que o nosso jornal conta em Angola, e especialmente aos de Loanda e de Benguela, enviamos os nossos melhores cumprimentos pelas amabilidades que nos endereçaram.

* * *

NÃO sabemos se são objecto de qualquer vigilancia os simples soldados que se espalham pela cidade, mas ás vezes achamos que ela é indispensavel, visto o desalinho e falta de compostura com que alguns deles se apresentam.

Já se tem dado o caso—presenciado por muitas pessoas—de andarem em grupos pelo Chiado, a cair de bebados, intrometendo-se com quem passa.

Como a farda impõe a religião do dever, de que a disciplina é a expressão mais perfeita, esperamos que a autoridade militar tome as medidas necessarias, para que tais factos se não repitam.

* * *

INFORMAM-NOS de que o Posto de Desinfecção de Santos funciona em condições deploraveis, pois quando os navios chegam ao anoitecer, como ainda ha pouco aconteceu ao *Bagé*, têm os passageiros de atravessar um caminho lamacento, pedregoso e cheio de charcos a que se ajunta ainda uma falta quasi completa de iluminação.

Se nós realmente queremos ter fóros de povo civilisado, acolhedor e hospitaleiro, para que havemos de receber os que nos visitam, desembarcando do Tejo, com um aparato tão hostil de porto marroquino?

* * *

O BI-SEMANARIO «Os Sports» convidou o nosso querido camarada Rogerio Perez, «El Terrible Perez», para criar uma desenvolvida secção tauromaquica que será publicada nos numeros da interessante folha desportiva, pela seguinte forma: ás segundas feiras, palestras á maneira de «tertulia» taurina, e ás quintas, entrevistas com as mais interessantes figuras toureiras.

O suplemento dos domingos inserirá a reportagem grafica das corridas de Portugal e Espanha.

O PORTO de Lourenço Marques vendido á União Sul-Africana?

Cape-Town, fevereiro.—Ainda a esquadra portuguesa não tinha fundeado no Cabo—a grande cidade inglesa improvisada á custa dos diamantes de Kimberley, do ouro do Rand e da tenacidade britanica, e que é, sem duvida, o mais belo diamante da Africa do Sul—; ainda os nossos marinheiros não tinham emprestado a *Adderley-Street* a nota alegre e pitoresca das suas boinas brancas; ainda o general Hertzog não tinha escolhido no seu guarda-roupa de cerimonia a farda com que havia de ir a bordo do *Republica* retribuir os cumprimentos do comandante Bacelar—e já os nossos irrequietos amigos da União se apressavam a cozinhar a sobremêsa que haviam de mandar para bordo, mal os navios de Portugal lançassem a ancora no fundo.

No meio de uma linda *corbeille*, formada pelas mais belas flores da retorica diplomatica e protocolar, estava um pequeno cartão de visita que na sua aparente inocencia continha nada menos do que o boato de *uma proxima alienação de Lourenço Marques a favor da União*, por parte do governo português.

Foi o mais importante jornal do Cabo, o *Cape-Argus*, que fez subir o balão de ensaio com todas as honras de uma experiencia de sensação, adicionando á noticia uma expressiva fotografia de Mr. Tielman Roos, o habil ministro da Justiça do governo da União.

Interrogado ácêrca da *autenticidade do boato*, que o referido jornal diz correr com insistencia na Europa, Mr. Roos declarou que nada sabia, e, por mais que o jornalista insistisse, o ministro resolveu guardar sôbre o assunto o prudente silencio de Conrado.

Entre as amabilidades protocolares com que as autoridades da União têm distinguido os oficiais portugueses, este boato da venda de de Lourenço Marques, lançado aos quatro ventos da publicidade precisamente na altura em que a princesa Beatriz, esposa do duque de Connaught, assiste a um concerto de musica classica em honra da nossa Divisão Naval; em que o *mayor* da cidade oferece um baile de grande circunstancia aos oficiais portugueses; em que o primeiro ministro da União vai pessoalmente a bordo do *Republica* retribuir os cumprimentos do Comodoro, deferencia que é tida pelo nosso Estado Maior em grande apreço—este inverosimil boato fica-nos para sempre atravessado na garganta e oxalá que tenha ao menos a virtude de pôr, mais uma vez, o Terreiro do Paço de sobre-aviso ácêrca das velhas e reiteradas pretensões da União sobre Lourenço Marques.

Na sua linguagem imperialista, que não reconhece fronteiras nem direitos historicos incontestaveis, os nossos amaveis visinhos em Africa querem dizer:

—Amigos, amigos, Lourenço Marques, áparte.

O conceito é velho, mas a moral *(buiseness is buiseness)* é muito inglesa e demasiadamente perigosa para o nosso futuro colonial.

Está-se a dois dias da reabertura do Parlamento da União. Os deputados abandonaram já o doce remanso da sua vilegiatura e começam agora a chegar a Cap-Town com optimas côres e uma bela provisão de eloquencia armazenada durante os meses de ferias. O boato alarmante não deixará de subir á tribuna, com todas as honras parlamentares, quanto mais não seja para servir de pretexto a alguns discursos inflamados e a uma nova ofensiva da União sôbre o *front* português de Lourenço Marques.

Entretanto, nas ruas movimentadas de Cape-Town, na cumplicidade discreta dos jardins, na penumbra amavel dos cinemas, as loiras *girls* conquistam pacificamente os marinheiros portugueses, com o mais belo sorriso dos seus femininos labios britanicos.

—Do you like me?
—Oh, yes!

Norberto Lopes

A SUPRESSÃO da embaixada francesa junto do Vaticano continua a ser um grande assunto — em Paris e Roma. Os catolicos ofendidos com a atitude do sr. Herriot combatem-no com rude energia. Na propria maioria radical, já houve quem formulasse estas perguntas:

—«Foi oportuna a supressão da embaixada? Obedeceu ao menos a motivos justos? Deverá o Senado temperar o nervosismo sectario da Camara dos Deputados?»

O sr. Herriot, a fim de remediar o mal e evitar as funestas consequencias da sua politica anti-catolica, vai enviar o sr. De Monzie a Roma, com a missão de secretamente negociar uma plataforma de entendimento com a França.

Como a viagem do ilustre autor do livro celebre *Rome sans Canossa*, não tem caracter oficial visivel, parecendo até disfarçar-se numa simples excursão de estudo pelas cidades italianas, os jornais tratam de indagar qual é o seu verdadeiro objectivo.

Segundo uns, o sr. De Monzie conservar-se-ha em Roma longamente para com a sua arte de diplomata e o prestigio do seu nome manter a situação que a França tem gosado perante a Santa Sé.

No entender de outros, ele tratará, principalmente, de convencer o Vaticano sobre a necessidade momentanea de considerar o encarregado dos negocios da Alsacia-Lorena, que vier a ser nomeado, como um verdadeiro representante de toda a França catolica.

Seja como fôr, tanto nos meios catolicos franceses como nos romanos, ha uma ardente curiosidade pelo resultado da missão do sr. De Monzie que, tendo sustentado sempre a conveniencia de a França ter a sua embaixada junto da Santa Sé, poderá agora prestar um grandissimo serviço ao seu país.

* * *

O SR. dr. Julio Dias da Costa acaba de publicar um livro intitulado *Palestras Camilianas*, com retrato de Camilo, por Saavedra Machado.

E' uma mina de informações, notas e anotações que todos os camilianistas apreciarão com delicia. A edição pertence á Empresa Literaria Fluminense.

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, a sr.ª D. Virginia Duff Burnay Vieira Pinto, regressou ontem a Lisboa, no *sud express*, após uma demorada viagem pela França, Inglaterra e Belgica, o nosso presado amigo sr. Antonio Vieira Pinto.

* * *

OS jornais receberam um telegrama de Buenos Aires, dizendo que alguns oficiais tentaram em vão desencadear ali um movimento revolucionario, mas que a ordem foi prontamente restabelecida depois de pequena alteração.

* * *

UMA comissão de que fazem parte os srs. Ramada Curto, Amancio de Alpoim, Herlander Ribeiro, bem como os srs. Borges de Castro e Martins Santareno, trabalha na formação do sindicato dos trabalhadores intelectuais.

* * *

COMPLETA hoje 25 anos o nosso presado colega *O Dia*, que é dirigido pelo distinto jornalista sr. J. A. Moreira d'Almeida.

Os nossos cumprimentos.

A Academia

Uma carta

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Director. — No seu conceituado jornal, vinha, no numero de 17 do corrente, publicada uma entrevista com o sr. Guido Cabral, que nos merece os seguintes reparos, a bem da verdade:

1.º—A moção publicada nos jornais, referente á U. da M. R., significa sómente que o Directorio deu por finda a sua missão, não só porque isso estava nos estatutos, mas ainda porque a assembleia que discutiu a referida moção negou por unanimidade, autorisação para a sua publicação; os reporters não acataram tal decisão? Estão no seu direito.

2.º—A U. M. R, que vai eleger o seu novo Directorio, propõe-se exercer uma acção doutrinaria, difundindo os ideais republicanos, com a elevação mental propria de quem estuda, e exercer uma função de critica desassombrada e honesta, objectivos estes que repudiam, intransigentemente, qualquer ligação com partidos por mais pomposos que sejam os seus titulos.

3.º—A U. M. R., deseja que toda a mocidade republicana se afirme pelo seu valor intelectual e moral a fim de que no meio de tanto egoismo e materialismo corrupto, haja alguem que pugnando por um ideal, seja a esperança de um futuro de concordia, em que as virtudes ancestraes dos portugueses, atinjam o seu pleno desenvolvimento.

4.º—A U. M. R. brevemente entrará em acção, não só pelo seu josnal, como tambem por conferencias, comicios, etc.—De V., etc. *Alberto Henrique Catejo*, (representando um grande numero de associados); *Guilherme de Morais*, (presidente da ultima assembleia); *João Vasco Gracias*, (secretario da ultima assembleia).

O sr. dr. Rodrigues Migueis escreve-nos, em nome do directorio cessante, corroborando as asserções desta carta e desmentindo categoricamente que ele ou os seus colegas pretendam ingressar em qualquer partido.

No Olimpia

Em que consiste o admiravel espectaculo de hoje

No *écran* do «Olimpia», *écran* privilegiado por onde passaram já em anos de actividade surpreendente, as mais deslumbrantes estrelas e os mais famosos azes do cinema, exibe-se hoje, pela primeira vez entre nós, uma pelicula de marca austriaca que no estrangeiro tem alcançado um sucesso tão retumbante como justificado.

Intitula-se esssa pelicula «A Avalanche». E, quer pelo entrecho, quer pelos processos de adaptação e de enscenação adoptados, quer pela interpretação que lhe emprestam alguns artistas de uma *troupe* famosa, constitue a «Avalanche» uma autentica novidade capaz de despertar as mais vivas e acaloradas discussões. Tudo nesse *film* é invulgar delicado, extranho como o proprio país onde ele foi ideado e realizado.

Mas a empresa do «Olimpia» não contente em oferecer aos seus frequentadores, no espectaculo de hoje, esta pelicula maravilhosa dá-lhes, em primeira exibição igualmente, o ultimo episodio da, já agora famosa, «Torre de Nesle», e uma pelicula de costumes e aventuras americanas intitulada «Klu-Klux-Klam».

Com todos estes atractivos, as sessões de cinema, hoje no «Olimpia», obrigam todas as pessoas de bom gosto na nossa terra.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30=«Ingleses...».
Trindade=Não ha espectaculo.
S. Luis=A's 21=Festa de Luiz Cardoso.
Politeama=A's 21=«O Outro Eu» e «Vem cá, não tenhas medo...».
Avenida=A's 21,15=«Musa».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Mala Real».
Eden=A's 20,30 e 22,30=«A Semana dos 9 dias».
Maria Vitoria=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Gampolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.

PSICOLOGIA SOCIAL

Maximas

do celebre sociologo

Gustavo Le Bon

interpretadas por José Parreira

A sciencia aumenta, todos os dias, as fracas porções de realidade das coisas que nos é licito perceber. Bem pequenas, porém, elas permanecem perante a imensa incognita que nos envolve.

* * *

A sciencia mostra que o homem é rodeado por forças misteriosas: umas cegas, como as forças fisicas; as outras de nenhum modo cegas, como as forças prodigiosamente subtis que dirigem a vida. O conjunto dessas forças é constituido por uma especie de divindade suprema que formula alguma saberia definir.

* * *

Muitas vezes, em materia scientifica, são precisos longos anos de investigação para se estabelecer um aforismo. Cincoenta anos foram necessarios para serem descobertos os três grandes aforismos que servem de base á termoclinamica, mãe da industria moderna.

* * *

Espirito superior é aquele que sabe, ás vezes, tirar de experiencias minimas consequencias que escapam aos espiritos ordinarios. Vê o invisivel sob o visivel, a verdade sob aparencias.

* * *

Tem sido justamente notado que muitos escritores latinos não revelam a raça em seus escritos. Ausenio era gaulês; Apoleu, africano; Seneca, espanhol. Quem tem que escrever numa lingua diferente da sua é, sem duvida, obrigado a adoptar um pouco a mentalidade dos povos que habitualmente falam a lingua em que ercreve.

* * *

Uma planta sem sol vegeta miseravelmente. Sem ideal ou dirigido por um ideal mediocre, um povo não tem melhor existencia.

* * *

O grande gerador das revoluções é o descontentamento. Os descontentes, porém, só raramente vêem que a sua sorte não melhorará, porque as causas de descontentamento, sobretudo as de ordem economica, não podem ser mudadas de repente.

* * *

As mais ferozes revoluções não têm, em muitos casos, senão revolucionarios de aparencia. E' sabida a facilidade com que os convencionais se transformaram em doceis servidores de Napoleão. Bastaram alguns titulos nobiliarquicos para conquistar os mais recalcitrantes.

* * *

O socialismo só seria realisavel depois de haver suprimido este elemento fundamental da actividade humana: o interesse pessoal, gerador do desejo e do esfôrço.

* * *

O socialismo, que prega a fraternidade universal, seria perfeito para um povo guiado pela razão pura e não por sentimentos. A Historia não cita exemplo dum tal povo.

* * *

O socialismo constitue a mais perigosa das religiões, visto que, repousando sobre principios psicologicos muito falsos, pode ser defendido com argumentos de aparencia racional.

* * *

A Historia ensina-nos que a ilegalidade triunfante bem depressa se transforma em legalidade. O exito do fascismo fornece um novo exemplo.

* * *

Uma verdade que não se pode traduzir num aforismo não passa, a mais das vezes, dum fragmento da verdade.

* * *

Ha nas discussões um segundo em que o unico argumento é o silencio.

* * *

A iniciativa sem inteligencia é mais perigosa que a carencia total de iniciativa.

José Parreira

TINTURARIA INGLEZA
INSTALAÇÃO MODELAR
Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial
para entrega e recepção
aos domicilios.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.º
Telefone Central 3706

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, ane mia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
DEPOSITO:—Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, L.da

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 9-30, Sarau de Luiz Cardoso, secret. deste teatro—Ultima apres. e desped. do festejado
Orpheon Donostiarra
sob a direcção do maestro Esnaola. Cantará côros popul. vascos e canções reg. e a «Jota Aragonesa».
Na 2.ª parte ARTISTICO CONCERTO em que tomam parte Mme. Marie Leveque Castilho Lopes, Mme. Agath Barett e Mlle. Maria Paulina Lopes, e os maestros Julio Silva e Frederico Franco.
Amanhã, a opereta BENAMOR

Dr. José de Padua
Ex-assistente de seu pai
Coração e pulmões — Raios X — Avenida, 18

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3069 N.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

Selins de amazona
ha trez muito baratos. Rua da Betesga, 67

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00
FABRICAÇÃO GARANTIDA
TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria Guilhermina de Mendonça, D. Maria Madalena de Macedo Rezende de Oliveira, D. Maria da Conceição de Sousa e Holstein, D. Cristina Quintela e D. Albertina de Castro Rodrigues Teixeira.

E os srs:

Marquez de Gouveia, conde de Armil, D. Nuno Miguel de Almada e Lencastre (Souto de El-Rey), D. Francisco da Costa de Sousa de Macedo (Estarreja), dr. Nicolau de Mendonça Falcão do Amaral, Hemeterio Arantes, Antonio Maria de Meyrelles, Oscar Blanck e Guilherme Francisco Dias.

—Faz hoje anos o sr. José Theotonio Pereira Prestes da Fonseca, sargento-cadete de cavalaria.

A Caridade

Matinée infantil

Na «mi careme», realisa-se no «hall» da Sociedade Nacional de Belas Artes, uma nova «matinée infantil de caridade», organisada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia. Dentro de alguns dias daremos mais alguns pormenores sobre esta interessante festa de beneficencia.

Um almoço

Na «Garrett» ofereceram no sabado um almoço intimo á sr.ª baroneza de Saint Georges de Kantzow, a que assistiram sua cunhada a sr.ª D. Maria de Castelo Branco Perestrelo de Vasconcelos, sua filha a sr.ª D. Constança de Lagergrave e seus irmãos os srs. Eduardo Antonio e Bartolomeu Perestrelo de Vasconcelos.

Concertos elegantes

No S. Luis

Assistencia elegante á «matinée» concerto de ontem do notabilissimo Orpheon Donostiarra, de S. Sebastian:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas; madame de Padilla e filhas; viscondessa de Silvares, madame de Rivera, condessas de Alcaçovas e filhas, de Castelo Mendo, de Porto Covo, de Atalaia e de Farrobo; viscondessas de Olivais e de Alveios, baronesas de Almeida Santos e filha e de Hortega, D. Maria de Jesus de Sousa Holstein de Ornelas e Vasconcelos, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Maria do Carmo de Barros Pereira de Carvalho e filhas; D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Maria de Sande Aires de Campos (Anceal), D. Izabel de Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta de Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Luiza Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Luiza de Vasconcelos Freire Cabral, D. Tereza Iglesias Scharmichia, D. Matilde Pereira Caldas de Vasconcellos e filhas; D. Raquel Iglesias de Sousa, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Luiza Malheiro de Seixas e filha; D. Maria Emilia de Macieira Lino, D. Maria Amelia de Arriaga Brun da Silveira Xavier da Costa e filhas; D. Flora Bastos do Amaral e filhas; D. Maria Izabel Perestrelo Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha; D. Laura de Abreu Reis Ferreira e filhas; D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Piedade Valdez Briff, madame Henera y Reissig, D. Eduarda Nunes de Carvalho e filha; D. Tereza Aranha de Serpa, D. Maria Jacinta Teixeira Bastos Neves Pereira, D. Julia Cardoso Castilho Santos e Silva, D. Corina Antas de Carvalho Megre, D. Maria Carolina Alves de Carvalho Pereira de Melo, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Amalia de Brito Capelo, D. Maria Leonor Saldanha Bandeira de Carvalho (Chanceleiros), D. Eliza dos Reis Tergal e filha; D. Elvira Diogo da Silva Teixeira, D. Maria de Mendoça Silverio Cardoso, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Albertina Walden Suparde, D. Julia de Castelo Branco de Castro e Almeida e Melo Breyner, D. Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Tereza Valdez Briff Raposo de Sousa Alte Espargosa.

D. Maria Luiza Waza de Andrade Antunes dos Santos, D. Maria de Andrade Moreira e filha, D. Julia de Araujo, D. Monica de Almeida e Vasconcelos, D. Alice de Barros Pereira de Carvalho Brion, D. Suzana Garcia Sagastume La Cuesta, D. Ana Setto Mayer de Macedo, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Maria Cristina Taveira de Azevedo, D. Sofia da Guerra Baerlein de Castel Branco, madame Augusto Monjardino e filhas, D. Maria Cancela de Abreu Emidio da Silva, D. Concha Anahory, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Maria Tereza Deslandes Caldeira Coelho, madame Hutmann, D. Ana Caldeira, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz) e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade de Castro, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Helena Van Erven de Azevedo, madame Augusto Gomes e filha, D. Hebe Ferreira de Sousa Falcão, madame Teixeira Marques, D. Maria da Costa Felix Orm, D. Maria Cristina Cantilo, D. Fausta Neves Costa, madame Alvaro de Campos, D. Maria Emilia da Silveira de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Maria Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Alda e D. Maria Carlota Guedes de Andrade, D. Maria da Natividade e D. Maria Abreu de Novais, D. Maria Amelia Correia de Lacerda da Costa Felix, D. Isabel Briff Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Ilda dos Santos David, D. Maria do Amparo Mendes de Almeida Belo, D. Maria Luiza e D. Maria Clementina de Vilhena de Magalhães Coutinho, D. Alice e D. Maria Tereza de Araujo Afonso, D. Alice de Aguiar, D. Virginia Luiza Cardoso, D. Maria Valsassima, etc.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» amanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Cinema Condes e á noite no Tivoli, sessões elegantes.

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNAS
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

Não seria chic que a uma pessoa da sua maior estima oferecesse um retrato de má qualidade!
Ofereça sempre só bons retratos
FOTOGRAFIA BRASIL
Rua da Escola Politecnina, 141

NOVIDADES LITERARIAS

«Filosofia de Felix Pevide»

é o titulo do livro de André Brun

do qual se transcreve três capitulos

"My Flirt,,

Todas as manhãs, quando atravessava apressado aquela rua socegada e opulenta dos Bairros Novos, eu via a por detraz do grade do seu jardim, reclinada no balanço de verga e descançando os pezitos breves, calçados de branco, sobre o lombo dum S. Bernardo adormecido.

Deitada para traz a sua cabeça loura, dum louro dourado, os braços molemente pendidos, estava ali scismando e recebendo a caricia deste sol de primavera enquanto em volta dela todo o jardim borbulhava de seivas nascentes, prestes a florir.

A's tardes, quando eu voltava, tornava a vê la no terraço de cima, conversando com uma inglesa esguia e magra e soltando grandes risadas, em que a madre perola dos seus dentes tinha um brilho singular e o azul dos seus olhos uma alegria imensa.

Um dia — permitam me a fatuidade — reparou em mim. Notou a minha passagem a horas certas e, se me não atrevo a dizer que a esperava com ansiedade, cuido que se habituou a ela. De manhã, encontrava os seus olhos scismadores pregados na grade, que as trepadeiras vão cobrindo pouco a pouco. A' tarde, mal eu dobrava a esquina de cima, via a debruçada na balaustrada, espreitando o alto da rua e, ha oito dias, em certa quinta feira dum ceu quasi tão azul e tão limpido como os olhos dela, sorriu-me. Estava de pé, quasi á beira do portão de entrada. O S. Bernardo encostava ao seu vestido claro a cabeça enorme, onde luzia um olhar cheio de bondade. Sorriu-me e, durante o dia todo, não se me varreu do coração aquele lindo sorriso. Com que curiosidade dobrei á tarde a esquina e me aproximei da sua casa! Ela lá estava e tornou a sorrir-me.

Não resta a menor duvida. Ha um «flirt» naquela rua solitaria. A inglesa esguia ainda não percebeu; mas o grande cão amigo já comprecendeu tudo e abana jubilosamente o rabo felpudo cada vez que me vê. Pouco ha a esperar desse «flirt» e dele não resultará nem uma intriga nem uma paixão. A grande desproporção de idade, o abismo que vai do trintão que estou sendo aos cinco anos da minha vizinha, farão resolver tudo a contento de ambas as partes, com um grande beijo, uma manhã destas, quando o jardineiro tiver o portão aberto ou uma destas tardes, quando por acaso ela vá saindo a passeio com a inglesa esguia e antipatica.

Retratos

Nunca lhes aconteceu terem de passar cinco minutos no salão de entrada duma fotografia? Pois essa é uma distracção que recomendo a quem não tenha outra mais agradavel. Cada rectangulo de cartão com uma prova fotografica colada é um pequenino poema de ridiculo. Todos nós, quando tiramos o retrato, temos a pretensão de, pelo menos, «parecer bem». Por isso nada ha mais comico do que adivinhar essa intenção em cada fotografia. Aquele cavalheiro muito bem penteado passou meia hora no barbeiro a alisar a cabeleira, a dispôr geometricamente as duas pastas da trunfa cheia de pomada. Aquela senhora estreiou o vestido que traz e a atitude que adoptou e se esforça por tornar natural viu-a ela em qualquer parte numa ilustração ou num retrato de celebridade. Este tira o retrato para mostrar as peugas, aquele para que o mundo saiba que é possuidor dum suculento castão de bengala.

André Brun

André Brun é um principe do humorismo. No teatro, na cronica, no verso, na filosofia—*Filosofia de Felix Pevide*—André Brun é um espirito scintilante que se lê com o maior agrado. A sua graça natural, fluente, portuguesa, sorri em todas as suas paginas e em todas as suas comedias. André Brun tem o seu publico certo—o publico que precisa de rir, de se sentir aliviado das suas dôres, o publico que sente necessidade de receber o sol dos domingos, o publico que gosta de ir ao Jardim Zoologico, o publico humano sem complicações doentias de metafisicas literarias. André Brun escreve para espiritos sadios—para todas as *visinhas do lado*. E algumas são admiraveis, tão admiraveis como as melhores paginas de Brun.

A Filosofia de Felix Pevide, seu ultimo livro, sua ultima pilha de bom-humor, tem tido um belo sucesso de livraria. E' um livro de cronicas alegres, cheias de mocidade, de desprendimento, de ternura mesmo. No fundo de toda a sua graça, André Brun é um romantico—tem o seu sentimento proprio, a sua ternura humana, a sua comoção. Algumas das suas cronicas são modelares. Transcrevemos ao acaso umas paginas, de que o leitor, com certesa, gostará.

Ha tambem o brioso oficial do nosso exercito, pacifico mancebo de lunetas, que mandou o immedido adiante com a lata das charlateiras e se nos apresenta em corpo inteiro e luvas de pelica, com uma mão apoiada no punho duma espada, digna de figurar entre as onze mil virgens, a outra sustendo pela pala o «bonet» encostado á lista da calça. Temos o actor sensaborão, que se retrata a fazer caretas; temos o par de noivos de braço dado e com duas caras de parvos suficientes para justificar doze leis de divorcio; temos o academico de capa e batina com a pasta cheia de fitas; temos a numerosa familia a que preside um pai de sobrecasaca e uma mãe barriguda; temos as duas manas com as cabecinhas encostadas uma á outra: temos o menino escrofuloso montado no velocipede e aquela ultima palavra do ridiculo que se chama o retrato pessoal, isto é: uma figura em baixo com a fronte meditativa apoiada na mão ao passo que num cavalete ao lado surge esfumada - pessoa de mais estimação do principal fotografado.

E naquelas fisionomias todas vê se transparecer o velho drama do homem da maquina de fóles dizendo: — A cabeça mais para a direita, a mão mais ao lado... Olhe agora para este passarinho... Atenção...» e a vitima encravada com o colarinho, com o espartilho ou com as botas de polimento, dizendo a si propria: — «E' agora!» — com um pavor horrivel de ficar com os olhos tortos, o sorriso zanaga e a beleza contrafeita.

O demonio dos olhos verdes

Ontem um crime motivado pelo ciume; hoje outro. O sinistro demonio dos olhos glaucos ergueu mais dois braços em gestos de exterminio. Que formidavel autor dramatico! Que de comedias elegisa, hilariantes até á colica: que de tragedias ele cria, alucinantes até ao paroxismo.

Quando dispõe dum actor comico, faz dele o fantoche mais ridiculo. Arrasta-o pelas peripecias mais extravagantes e inesperadas e, até quando o faz chorar, as lagrimas que o tolo derrama nos torcem a tripa numa risota interminavel.

Se lança mão dum tragico e lhe cava no rosto o traço da tortura a mais cruel da vida, se lhe torce os nervos e lhe amarfanha o cerebro até lhe encher os olhos de sangue e torná-lo um assassino, quanta piedade nos inspira o pobre comediante da Existencia a quem coube o formidavel papel de matar!

Entre os dois polos mais opostos — a gargalhada e o terror — vai o Ciume movendo os seus titeres, sempre habil, sempre enredador e fantasioso. Debruça-se sobre cada uma das alcovas onde a carne vibra. Surpreende todas as conversações e ouve todas as confidencias. Os seus olhos verdes só sorriem quando sabem o ponto fraco onde ha de fazer a sua ruina. Tem os seus agentes, que se chamam lago ou são do genero do vizinho de Boubouroche.

Dum argueiro faz um cavaleiro, duma suspeita uma degraça, e lança o ódio nos braços que se erguem a pedir clemencia. Senta-se á cabeceira dos que não pódem dormir e caminha ao lado dos que se isolam. Num lago azul arma uma tormenta; entrevisca o céu menos nublado. Ninguem o conhece, tão bem se disfarça. E' feito de imaginação e de certeza. Tem corpo e não existe. E' uma rocha e uma nuvem. E, senhor de todos os corações que move a seu talante, ele impede com um acêno uma obra imortal, uma hora amena, um sonho de toda a vida, um capricho duma hora. E os olhos verdes do maldito riem como a agua dos charcos onde bate o luar. A seu bel-prazer faz duma criatura um jogral ou uma fera. Eterno como o Amor, comnosco nasce, comnosco morre, esmigalhando craneos, pisando calos, indefinido muitas vezes e sem razão quasi sempre.

COLOSSAL
Lunchs e ceias
Serviço de restaurant-concerto nos claustros da ABADIA
A clientela mais SELECTA
Praça dos Restauradores, 39
Pastelaria-confeitaria

A Cidade

A FORENSE
VENTURA D'ALMEIDA — advogado
FERREIRA CHAVES — procurador
Administração de predios
Agentes em todas as comarcas, colonias, Brasil e America
Rua dos Condes, 27, 3.º

Chá das cinco

Optimismo

O pessimismo é a peor doença que póde assaltar um homem. Estraga-lhe a saude do espirito e a saude do corpo. Amarfanha o, reduz-lo a um frangalho, a um frangalho onde quem quer limpa os pés...

Se se trata duma mulher, o caso, então, é mais perigoso. O menos que lhe póde acontecer é morrer solteira — ou suicidar se...

Crer — é o verbo mais alegre do dicionario. Duvidar é a maior tortura da vida.

Um optimista vence sempre; vence quando acredita e vence quando vê realisados os seus projectos. E, se o destino os resolve contra ele, ficará ao menos com a compensação de não ter tido antes a duvida a torturá-lo.

O pessimismo é destruidor, corrosivo. A sua obra é um montão de escombros, de escombros donde não ha possibilidade de tirar elementos para novas vidas.

O optimismo é claro e alegre como uma manhã de Primavera — uma manhã de sol. Eram optimistas os soldados medievais que tinham o peito atravessado por lanças e ainda acreditavam, e acreditavam sempre no seu triunfo, no triunfo do seu Deus. Eram optimistas os navegadores que, partindo entre brumas, tinham a certeza de que delas fariam surgir novos mundos — novos farois.

Ser optimista, não é, porém, ser cego. Ser optimista é acreditar — de olhos abertos. O optimismo é simultaneamente uma couraça a proteger o peito e a atirá-lo sempre para novas audacias, e um raio de sol a iluminar a alma, a elevá-la, a fortalecê-la.

Ser optimista é a primeira, a indispensavel garantia para se vencer. Porque o pessimismo até consegue mudar em derrotas os triunfos da Vida e do Amor...

Felix Correia

FOOT-BALL

O CAMPEONATO DE LISBOA

Ontem, no Campo do Restelo, o «Casa Pia Atletico Club» empatou com o «Club de Foot-ball» os «Belenenses» por 1 a 1 — resultado que muito veiu favorecer a situação de favorito que o «Sporting Club de Portugal» agora ocupa.

O desafio de ontem, jogado em velocidade, teve pouco interesse como exibição de *association*, sendo ambos os pontos obtidos no primeiro tempo.

A classificação é actualmente a seguinte:

1—Sporting	9	pontos	15/10
2—Casa Pia	9	»	10 9
3—Belenenses	8	»	9/8
4—Bemfica	6	»	15/6
5—Vitoria	0	»	6/22

Para terminar o campeonato faltam os seguintes encontros: Sporting Vitoria, Casa Pia-Bemfica, Belenenses-Vitoria, Sporting-Bemfica.

"O secretario de finanças"

Com o titulo «O secretario de finanças», vai ser publicado pelo funcionario da direcção geral das contribuições e impostos, sr. Portugal, um livro de grande interesse para todos quantos precisem conhecer a complicada engrenagem de lançamento, fiscalização e cobrança das contribuições e impostos.

José Antonio Correia

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso amigo José Antonio Correia, estimado editor da livraria *Portugalia*, que ha pouco regressou do Brasil onde foi estudar as condições de expansão do livro português.

RECORDAÇÕES...

A bomba

que destruiu

o cortejo camoneano

não foi lançada

do elevador de Santa Justa

Após a implantação da Republica, uma das lutas mais vivas e mais sangrentas que os governos tiveram que sustentar foi, sem duvida, contra as classes trabalhadoras.

A propaganda republicana prometera muito, ou melhor, prometera tudo. O 5 de Outubro foi mais encarado como o alvorecer duma democracia do que, propriamente, como um novo regimen liberal. As formulas do Estado ficaram — como não podiam deixar de ficar.

A Republica, em vez de se apoiar no povo — apoia-se nos partidos. Os vultos da propaganda, entre os quais se destaca Afonso Costa, o politico mais completo do regimen, o mais voluntarioso e o mais decidido — fazem conscientemente um volte-face. Os efectivos da guarda republicana são logo aumentados. Greves gerais desencadeiam-se em todo o país. Abusa-se do direito á greve. A U. dos S. O é um Estado dentro do Estado. Politicamente, não vale nada. Economicamente, vale tudo. Afonso Costa tenta decapitar a hidra, mas a hidra não tem uma unica cabeça. Tem milhares.

O combate estabelece-se: de um lado os governos, quasi todos Afonso Costa; do outro, as classes trabalhadoras, desiludidas da Republica, insatisfeitas com ela, desesperadas com ela.

O cortejo camoneano

Uma das jornadas mais importantes: é o 10 de Julho de 1913. No poder, Afonso Costa. No governo civil, o sr. Daniel Rodrigues. O presidente do conselho pensa em aniquilar a tradição cristã dos santos populares e, ao mesmo tempo, esmagar com uma manifestação patriotica a U. dos S. O.

Aproveita-se o dia de Camões. A mocidade das escolas irá junto da estatua do epico. Como todas as manifestações o cortejo camoneano será escamoteado, num sentido politico, caracterizando-o de democratico. Na praça de Camões ergueram-se já duas tribunas. De uma delas falarão varios republicanos. Afonso substituirá Camões, na palavra dos oradores. São mais seis meses de poder e pafrangona forte nos jornais de feição.

Que o cortejo se faça está bem, mas que se especule com as crianças, não: é o que pensam determinados elementos sindicalistas. Reuniões em cafés populares. Traça-se um plano, que é cumprido em parte, mas que os acontecimentos imprevistos modificam. Um grupo de operarios irá no cortejo, com uma bandeira negra. A bandeira da fome. Tudo em ordem — até á Praça Luís de Camões. Lá em cima, ao primeiro discurso democratico, a tribuna será derruida á bomba, esfacelada á bomba, destruida á bomba.

10 de Julho. Dia de sol quente. Dos liceus, das escolas, dos asilos e das faculdades — vem a estudantada. E' um cortejo lindo — um cortejo de mocidade. As criancitas de vestidos claros, cantando. Os rapazes de capas negras, batina pincelada a verde — a seda da insignia academica.

A bomba da rua do Carmo

Na rua do Ouro o grupo de operarios encorpora-se. Ordem absoluta. A bandeira negra, esfarrapada, á frente. Um cabo manda arria-la. Não é obedecido. A policia intervem. O tumulto estabelece-se. Pedradas. Tiros.

A cauda do cortejo avança, está já a passar para a rua do Carmo, mesmo em frente do Hotel Universo.

Já não é um tumulto. E' um combate. As primeiras filas de crianças entram no Chiado, sem se aperceberam de nada. Tomam os tiros como detonações de morteiros. Luta-se a arma branca. Partem se as rodas de ferro que estão junto das arvores do Rocio.

Os pedaços são arremeçados á policia. De repente, um estampido formidavel abala os alicerces dos predios. Uma coluna de fumo e de fogo irrompe do meio da multidão.

Gritos de moribundos. O cortejo esfacela-se, rompe-se, quebra-se. Ha feridos na rua. Ha feridos nas janelas. Os estilhaços da bomba varejam de metralha cem metros de circonferencia.

O explosivo envenenado

O que se passara? Um operario exaltado, que ainda hoje é vivo, não tivera calma. Uma das bombas que ia destruir a tribuna da Praça de Camões, arrebentára ali. Durante muito tempo — e ainda hoje é corrente essa versão — julgou-se que a bomba fôra arremessada da *passerele* do elevador de Santa Justa. A versão correu sem nunca ser desmentida, para complicar as investigações da policia.

Disse-se tambem que o explosivo estava envenenado — porque todas as pessoas, á excepção duma, morreram, feridas pelos estilhaços. Não! A bomba tinha metralha de cobre — cobre embebido num producto quimico, que provocava a gangrena corrosiva.

Uma frase não é um facto...

A' tarde, Afonso Costa, mete-se na Imprensa Nacional e declara:

— O sindicalismo morreu no Chiado!

Uma frase não é um facto. O sindicalismo levantou-se mais energico e mais violento. As greves e as bombas continuaram. E um dos policias, o 1:111, que tinha ajudado a desbaratar o grupo operario, no dia de Camões, é morto pouco depois, em circumstancias misteriosas, no largo de Santa Marinha.

Anda a roda. O 1:111 que jogava com o seu numero — tem a sorte grande, uma sorte grande postuma, que, felizmente, arranca da miseria a familia do infeliz policia.

UMA MISSA

Antonio Ramos

Realiza-se ámanhã, na igreja da Encarnação, pelas 11,30 da manhã, uma missa sufragando a alma do sr. Antonio Ramos, que foi um ilustre empresario teatral ligado ao saudoso Visconde S. Luis Braga e sogro do nosso querido amigo sr. dr. Ricardo Jorge.

A missa é mandada rezar pelo maestro Esnaola e cantada pelo orfeon Donostiarra.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

IMPRENSA

«Domingo Ilustrado»

O numero de «O Domingo Ilustrado» que saiu ontem traz excelente colaboração e duas interessantes paginas graficas sobre os assaltos aos clubs e a miseria lisboeta.

«O Mundo»

O jornal «O Mundo» suspendeu por alguns dias a sua publicação, por necessidade de remodelação dos seus serviços administrativos e graficos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

UMA CONFERENCIA

A IGREJA

é a unica depositaria

da unidade e da pureza moral

Homem Christo Filho, escritor e jornalista brilhante que em dezenas de jornais e revistas e em varios livros marcou um temperamento interessante de combatente e de literato, após alguns anos de voluntario exilio, regressou a Portugal, disposto a voltar a actividade politica.

A convite das Juventudes Catolicas realizou ontem, no Teatro de Aveiro, uma conferencia sobre «A Lora do Resgate», o escritor admiravel do «Mussolini, batisseur d'Avenir».

O trabalho de Homem Christo Filho, que foi entusiasticamente aclamado pelo povo de Aveiro e pelas dezenas de pessoas que de Lisboa, Porto e Coimbra o foram escutar, foi uma vibrante afirmação de catolicismo.

Combatendo os partidos politicos e a actual organização social e economica, Homem Christo sustentou a doutrina de

HOMEM CHRISTO (FILHO)

que, em face da subversão de tudo, só a Igreja ficará de pé, e á roda dela se fará a reconstrução do mundo.

O ilustre conferente fez a apologia do nacionalismo, analisando a reacção produzida em Italia, na Espanha, na India, na Arabia, na Polonia, em Marrocos.

Uma afirmação que sintetisa o pensamento do conferente:

«—A campanha do resgate em Portugal só póde começar pelo levantamento das forças espirituais. E a maior destas forças reside na Igreja. A Igreja — prossegue — é a unica força de disciplina moral e social indiscutivel. Se alguma nação precisa de conservar essa força, de a cercar de prestigio, de a engrandecer, é Portugal, que de ha muito se vem, á força de indisciplina e de desordem, dissolvendo. Na sua grande incultura, na sua grande miopia, não viram os corifeus do liberalismo o singular papel, repetição daquele que já desempenhou ao desabar da civilização pagã, que a Igreja, nesta hora solene esta desempenhando no mundo. Ela é agora, como então, o ponto de apoio, o centro de atracção e recurso supremo, no meio desta espantosa tormenta, deste horrivel desvairamento, desta pavorosa alucinação, em que desorientado, cego, disperso, corrupto, vai caindo o mundo, que surgiu o desvairamento, da alucinação e da podridão romana. Ela é agora, como nas epocas primitivas, a unica portadora, a unica depositaria da unidade e da pureza moral indispensavel para que viva e perdure uma civilização».

Todas as palavras do ilustre escritor foram calorosamente aplaudidas, tendo, no final, sido feito o seu elogio pelo sr. Conde de Agueda, que presidiu á conferencia.

Dr. Santos Nunes
Interno dos Hospitais
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares
Abriu consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º, E.
Telef. 3846 N. A's 3 horas

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE
Estreia de duas cine-comedias e
O lirio da montanha
super-film em 7 partes

OS ESTUDANTES

O ORFEON Academico de Lisboa vai a Hespanha e ao Brazil

Os Orfeons são das mais belas, das mais uteis e simpaticas organizações academicas.

Eles desenvolvem as faculdades artisticas dos estudantes, apertam os laços que os devem unir e roubam-nos a mesquinhas preocupações que doutra forma se apoderariam dos seus espiritos.

Criar Orfeons academicos, desenvolvê-los, ajudá-los, é, pois, fazer uma obra benefica, dum alto significado.

* * *

Vem isto a proposito do Orfeon Academico de Lisboa — uma agremiação que apesar de contar apenas um ano de existencia se destaca já pelo que tem conseguido, e, sobretudo, pelo que tenciona fazer.

O sr. Ayala Boto, estudante de Medicina, que é um apostolo entusiasta do Orfeon e pertence á sua Direcção, contou-nos hoje o que se projecta:

—Depois dos sucessos do ano passado, em Lisboa, no Alemtejo e no Algarve, o Orfeon entrou este ano numa fase de maior actividade. A Camara Municipal de Lisboa, em recompensa dos serviços prestados nas festas da Raça, resolveu oferecer-nos um estandarte que será entregue, no seu Salão Nobre, na sessão solene de sabado á noite. Assistirão o Chefe do Estado, o governo, o corpo diplomatico, o alto funcionalismo civil e militar e a imprensa. No estandarte serão impostas as fitas das varias escolas, pelos directores das respectivas Associações, sendo tambem colocadas, pelo sr. dr. Paulo de Magalhães as fitas representativas dos estudantes e dos Orfeons brasileiros.

—E o que tenciona fazer este ano, em materia de viagens?

—Em fins de Março, partiremos para Extremoz, Elvas, Badajoz, Sevilha, Huelva, Faro e Portimão. Estamos sensibilissadissimos com a gentileza das três cidades espanholas.

—E a viagem ao Brasil?

—O ano passado tinhamos já tudo preparado: bilhetes comprados, etc. Mas o sr. ministro dos Estrangeiros, por motivo da revolução de S. Paulo, não nos deu passaportes. Iremos este ano em Agosto. Está tudo pronto. Iremos sem encargos de qualquer especie para o Estado.

E' esta uma afirmação que nos cumpre salientar.

—Quem regerá o Orfeon nessas viagens?

—O ilustre maestro Herminio do Nascimento, sub-director do Conservatorio.

Um pormenor:

Na sua «tournée», pelo sul do paiz e por Espanha, o Orfeon será acompanhado pelo sr. dr. Paulo de Magalhães, representante da Academia brasileira.

Almoço de confraternisação

Num dos restaurantes de Amadora realisou se ontem um almoço oferecido pelo sr. João Vicente a um grupo de amigos.

O almoço decorreu muito animado, tendo assistido os srs. João Vicente, José Domingos de Carvalho, Julio Patricio, Domingos Nogueira Alves, João Barreiros, João de Freitas, Raul Martins de Matos, Santos Jorge, Antonio Martins, Antonio Manique, Leonel da Silva, Carlos Campanela, Maximo Gomes, Antonio S. Oliveira, Francisco da Silva, sua esposa D. Flora da Silva e sobrinhas Angela e Sara Santos Correia.

No final, trocaram-se afectuosos brindes, tendo feito uso da palavra os srs. Francisco da Silva, João Vicente e Santos Jorge.

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
A querida revista
:: MOLA REAL ::
Numeros novos
Os preços mais baratos de Lisboa

COISAS NOSSAS...

Portugal tem esquecido os seus interesses nas negociações do tratado com a França

Está em discussão acesa o tratado de comercio com a França. Desejámos, por isso, ouvir alguem que nos desse, sobre o assunto, quaisquer valiosos esclarecimentos. Encontrando hoje, a caminho do seu escritorio, o advogado dr. Ribeiro Lopes, entendido nestes assuntos, e que chegou ha pouco de Paris, onde fôra em missão de estudo, resolvemos abordá-lo:

— Quais os fundamentos ou os pretextos para a continuação da guerra economica entre os dois paises?

—Os mesmos de sempre: os vinhos tintos ou ordinarios.

—E' muito grande a crise vinicola em França?

—Depois da guerra a França suportou duas grandes crises vinicolas. A de 1923 e a de 1925. A primeira provocada pela colheita de 1922, que foi de 69.250 839 hectolitros em França e de 7.473.070 na Algeria; a segunda, devida á produção de 1924, que foi em França de 67.312.236 hectolitros e na Algeria de 9.787.204 hectolitros.

—De maneira que a França quando alega a sua formidavel crise vinicola, como fundamento da recusa de entrada dos nos nossos vinhos tintos, é sincera?

—E'. E' sincera, mas... Ora repare nesta linguagem clara dos numeros:

«A importação francesa de vinhos estrangeiros é, em media, de 8:500 hectolitros por ano.

Metade desta quantidade é exportada pela Algeria, a outra metade compete á Espanha, Italia, Grecia e a nós. A nós, porem, cabe-nos uma tão diminuta parte que em 1924 a importação francesa de vinhos estrangeiros foi egual a de 1923!!!

—Nesse caso...

—Neste caso, a França podia muito bem dispensar-se de proibir a importação de vinhos portugueses.

—Não estranha essa atitude?

—Estranho, tanto mais que vejo o prejuizo economico, politico e moral que causa á França a ruina do seu comercio maritimo em Portugal. Note estes numeros, cuja eloquencia a França não quiz ouvir: As companhias Chargeurs Reunis e Sud-Allantique efectuaram, elas só, nos ultimos quatro anos que precederam a guerra, de tarifas 30 % do transporte de passageiros e 75 % do transporte de mercadorias entre Portugal e o Brasil.

—Em face desses factos, a atitude da França, o pais da claridade e da inteligencia, tem o seu quê de obtuso e de...

—Eu lhe digo. Mas para me compreender bem terei de voltar aos numeros.

—Seja...

—Como sabe, depois da guerra, os nossos vinhos do Porto conquistarem em França uma situação brilhante. Queira notar esta marcha triunfante no nosso Porto: nos cinco primeiros meses do ano de 1921, a Espanha exporta para a França 19.695 hetolitros. Portugal não figura na estatistica.

Em igual periodo do ano seguinte, a Espanha exporta 6.116 hetolitros, Portugal já exporta 3 974 hetolitros, mas em igual periodo de 1923 a Espanha exporta 15.183 e Portugal 61,660 hetolitros!

—E' impressionante...

—Nós, com a inconsciencia de sempre, constatámos alegremente o facto e abandonámo-nos, exclusivamente, ás circunstancias felizes.

Em França, porém, o facto alarmava os economistas, os financeiros e os politicos. O *Porto* foi sempre em França o nome de um producto nacional, que satisfazia as exigencias do paladar francês. Não era, pois, com simpatia que os dirigentes dum povo sobrio, economico e profundamente patriota, olhavam á nova necessidade creada em prejuizo da economia francesa.

Nós, pois, não nos apercebemos nunca do que havia de delicado no triunfo em França dos nossos vinhos licorosos e com uma estupidez irrefragavel fomos dar o plano ao adversario, sacrificando os vinhos ordinarios aos licorosos. Aí tem, quanto a mim, a razão da atitude da França. A guerra não é ao Cartaxo, é ao Porto.

—Qual a sua opinião na presente conjuntura?

—Nesta altura só os respectivos negociadores podem ter opinião. Sei lá o que se tem passado entre as duas chancelarias? Faltou, desde o começo, ás negociações deste acordo, um politico. Ouviram-se demais os interesses particulares, o que deu em resultado promover o prejuizo do interesse colectivo.

—Diz-se que a França, depois de fazer uma proposta que foi aceita por nós, se recusou a assina-la...

—Diz-se, com efeito.

—Mas essa proposta não consta duma nota escrita?

—Necessariamente. O dr. Fonseca é um habil diplomata e uma inteligencia segura. Nesta conjuntura, eu ia ainda direito ao interesse economico nacional. Dispensava a entrada de vinhos tintos. Quere-me parecer, porém, que falsas susceptibilidades irão complicar a questão e vamos ter represalias graves. A politica vinicola portuguesa é, como vi, muito irritavel e muito pouco lucida. E, em todo este conflito, Portugal tem tido apenas a preocupação do mal que causa á França e não do mal que causa a si proprio... Deixe-me dizer-lhe, para findar:—ás dificuldades da nossa politica internacional economica, não é estranha a miseravel politica de subserviencia e de corrupção que temos tido para com a Alemanha. E' necessario, é urgente que a opinião publica em Portugal se comece a interessar pelo que se passa nesse Ministerio dos Negocios Estrangeiros...

Para os pobres

Dos estudantes do 2.º ano da Faculdade de Medicina de Lisboa (Anatomia Topografica), recebemos 19$50, para os nossos pobres.

Para a ceguinha da Vila Ema (Dafundo) recebemos, de um «antigo assiduo leitor do «Diario de Lisboa»—Bernardino», a quantia de 10$.

ANTONIO SOARES
E
CARLOS ROLO (CIDRAIS)
ADVOGADOS
Rua da Misericordia, 2 — PORTALEGRE

Ao cavalheiro

que num baile particular de Carnaval levou por engano um sobretudo preto com uma carteira com *fac simile* a ouro, pede-se o favor de restituir os documentos nela contidos, por fazerem muita falta, a Carlos Selvagem, travessa da Amoreira, á Lapa, 22.

Cigarros DEJEMEL
NOVA REMESSA
Tabacaria Abadia

Pelos teatros

Adelina Fernandes

Uma das artistas mais queridas do publico, porque é das melhores cantoras do fado que ha nosso teatro, a gentil actriz Adelina Fernandes faz amanhã a sua festa

ADELINA FERNANDES

no Eden Teatro, com a segunda representação da magica «A Semana dos Nove Dias» e do quadro do «Club» da revista «Giga loga», cantando a festejada, com a sua colega Filomena Lima, varios fados, acompanhadas de 20 guitarras.

Luís Cardoso

E' deveras extraordinario o programa que Luís Cardoso, secretario do teatro S. Luís, organisou para a sua festa que hoje se realiza. A 1.ª e 3.ª partes do sarau são preenchidas pelo festejado Orfeon Donostiarra que hoje se apresenta pela ultima vez cantando coros populares vascos e canções regionais, entre as quais a «Jota Aragonesa». A 2.ª parte é um artistico concerto, cujo programa é o seguinte: «Barceuse», de Chopin, e «Leghidzka», de Liapounow, pela pianista Marie Levêque Castelo Lopes; Arias das operas «Cid», «Westher» e «Herodiade», por Agathe Barretti, 1.º premio do Conservatorio de Bruxelas. «Aria» na 4.ª corda, de Bach; «Reverie», de Schumann e «Dança espanhola», de Granados-Kreisler, pela violinista Maria Paulina Lopes, sendo os acompanhamentos feitos pelos maestros Julio Silva e Frederico Franco.

Atrás do reposteiro

Coincide com o reaparecimento, amanhã, no Trindade, da companhia Léa Candini, a recita do actor-comico Salvatore Siddivó com a opereta «Mazurka Azul», e um acto de variedades assim constituido: monologos, pelo actor Cesare Franzi; «Romanzas», pela actriz-cantora Maria Tabassi; dueto «Indianola Bollo», por Léa Candini e o festejado e, por ultimo, o numero «Siddivó-Comico-Sinfonico», dirigido pelo proprio.

—E', definitivamente, depois de amanhã que sobe á scena, no Nacional, a peça «Vivette», tradução de Vasco Borges, na qual se estreia neste teatro a actriz Cremilda de Oliveira.

—Está marcada para 20 do corrente, no Apolo, a estreia de uma nova revista, para sessões, da autoria de Luiz de Aquino, Alberto Barbosa, Magalhães e Lourenço Rodrigues.

—Na recita que vai realizar-se em S. Carlos com a opereta «O João Ratão», fazendo os papeis masculinos varios escritores teatrais, tambem toma parte o sr. dr. Horta e Costa.

—E' quinta feira que volta ao teatro S. Carlos a companhia Lucilia Simões, com a «reprise» da peça «Ma dame Flirt». Na proxima segunda feira subirá á scena, completamente remodelado o original «Ninho de Aguia», de Carlos Selvagem, com a reaparição da grande actriz Lucinda Simões.

—O actor Gil Ferreira, director artistico da companhia que vai funcionar no Teatro do Ginasio contratou os actores Henrique de Albuquerque e Silvestre Alegrim para dela fazerem parte.

—No Salão Alhambra, no Parque Mayer, estão trabalhando as bailarinas Eloisa Yuarter, Elsa Nori e a cançonetista Marina Sierra.

—Consta que a Companhia que esteve recentemente no Apolo e no Sá da Bandeira, do Porto, vai ser reorganizada, para empreender uma «tournée» pela provincia.

—Maria Tabasssi e o tenor Micheluzzi, da Companhia Léa Candini, realizam a sua recita, na quinta-feira, com «La Bayadera» e um acto variado; Léa Candini realiza a sua festa artistica e a sua despedida, na sexta-feira, com «A Condessa Bailarina» e um grandioso acto de variedades.

TEATRO DE S. CARLOS

TELEFONE C. 3063

QUINTA-FEIRA, 5 de Março

Reaparição da Comp. Lucilia Simões, sob a dir. artistica de Lucinda Simões — A encantadora peça

MADAME FLIRT

Segunda-feira, 9 de Março: Reaparição de Lucinda Simões, em a peça de Carlos Selvagem

NINHO DE AGUIAS

PREÇOS: Faut., 9$00; camar., 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; gal., 2$50 Não ha locação

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE — A's 9 1|2 — **Ultima representação** da espirituosissima peça

INGLESES...

original de **Lorjó Tavares**

Quarta-feira, rec. da moda (5.ª d'assin.), 1.ª repres. da peça de Jacques Duval, trad. de Vasco Borges

VIVETE

Protag. Ilda Stichini. Reap. de Cremilda d'Oliveira

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

AMANHÃ, rapar. da Comp. Léa Candini — Festa artistica do actor **Salvatore Siddivó** — A opereta

MAZURKA AZUL

Um acto variado com um programa sensacional

DIA 10 DE MARÇO

The London Comedy Company

(Companhia Inglesa de Comedias)

Está já aberta a assinatura livre para 8 recitas.

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9 h., a engr. revista, grande exito do Carnaval findo **Vem cá, não tenhas medo** e a engraçada comedia **O OUTRO EU**

BREVEMENTE, **A MASSAROCA**

Domingo A's 3 da tarde

Grande concerto, com programa excepcional, pela **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA** sob a direcção do maestro Fernandes Fão

Empregai sómente as tintas PERL

preparadas pelo quimico alemão Dr. FREUND

Tintas para tingir tecidos de seda, lã, algodão e fibras vegetais, em forma de comprimidos encerrados em tubos de vidros, evitando assim que se alterem.

40 côres inalteraveis! As tintas **PERL** são incomparaveis pela alta percentagem de anilinas que contêm.

Cada tubo contem 10 comprimidos; cada comprimido tinge 50 gramas de tecido. A vantagem destas tintas consiste na economia que resulta de cada pessoa empregar sómente a quantidade precisa para tingir os tecidos segundo o seu peso, o que não sucede com as tintas em pó.

Preços especiais para revenda. A' venda nas boas drogarias.

Unico depositario para Portugal e Colonias

Aureliano J. Neves

Rua da Prata, 234, 2.º, esq.

Pistolas F. N.

Munições e acessorios

Chegou grande quantidade á

Casa A. M. Silva

Rua da Betesga, 67

Rua dos Correeiros, 235, 237, 239

Telef. N. 4178

Preços especiais para revenda

Sofá

Vende-se e 2 fauteuils Maples feitio tina forrado em boa pelle e outros fauteuils mais.

R. Madalena, 210

A maior obra da cinematografia

MESSALINA

enscenação de Enrico Guazzoni o maravilhoso artista do «Quo Vadis» com a interpretação sublime de

Condessa Rina di Liguoro

Lucia Zanussi — Terribili Gonzaga
Augusto Mastipietri — Galaor
etc.

Amanhã no CINEMA CONDES

FABRICA CERAMICA DE VALLADARES

Sede: VALLADARES, Vila Nova de Gaia, Portugal

TELHA tipo Marselha, Olarias, Tijolos diversos.

REFRATARIOS, tijolos e diferentes peças para todas as industrias.

GRÊS, tubos e seus acessorios, Botijas para Vinho e Genebra.

SANITARIOS, azulejos simples e decorativos.

ORNAMENTAÇÕES, Cachepots, Vazos, Colunas, Figuras, Balaustos e mais artigos para ornamentações interiores e exteriores.

Depositos de venda { LISBOA: Rua dos Correeiros, 8-12 — Telef. C. 101 / PORTO: Rua da Picaria, 86-88

Aviso ás sapatarias

Chegou nova remessa de forro especial para calçado, que tenho em armazem, pois está sendo aplicado nas principais sapatarias de Lisboa.

Pedidos a

RIBAS FERREIRA

R. Sebastião Saraiva Lima, 67, r|c, E.

Vendas só por atacado e a praso

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1906 ANVERS 1894 BELEM 1892 — LONDRES 1908 LISBOA 1888 PARIS 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece; fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraqueza geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL - FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174 - LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CIMENTO "TEJO"

PORTLAND ARTIFICIAL

PREÇOS RESUMIDOS . TELEFONE C. 233

ANTONIO MOREIRA RATO & F.OS, L.DA

RUA 24 DE JULHO, 54-F, LISBOA

DEFENDAM-SE

Não mandem fazer fatos, sem visitarem a alfaiataria «Centro da Moda», R. Augusta, 141, 1.º, onde se veste com mais economia, elegancia e distinção.

Grande baixa de preços.

Tambem se fazem fatos a feitio para homens e senhoras.

Grande facilidade de pagamento

Teatro Salão Foz

Victoria Pinillos

Grande novidade apresenta hoje o programa do Foz: a reaparição de VICTORIA PINILLOS, no palco onde tanto exito obteve da primeira vez que veiu a Portugal e onde firmou, indiscutivel, o seu merito de excelente dançarina classica. VICTORIA PINILLOS não podia deixar Portugal sem vir ao Foz, embora apenas por dois dias, apresentar além daquele tão sentido «Garoto bailarino», da «Morte do Cisne», da «Dança Guerreira», de Grieg, e de tantas outras encantadoras danças, as suas novas interpretações coreograficas.

São dois dias de grande affluencia ao elegante salão da calçada da Gloria, onde VICTORIA PINILLOS, sempre querida, será festejada com entusiasmo.

O «fox-trot» «La Osa» será acompanhado a cymbalum pelo maestro Angel Gomez e a trompette pelo jazz-bandista Biscara.

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE A's 21,15 **HOJE**

Espectaculo de grande exito

SUSI

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE — INAUGURAÇÃO

dos espectaculos em duas sessões

A's 8-45 e ás 10-45

A magica de grande aparato, original de Ernesto Rodrigues e Felix Bermudes, mus. de C. Calderon

A SEMANA DOS NOVE DIAS

desempenhada por toda a Comp. Otelo de Carvalho

PREÇOS POPULARES

Teatro MARIA VITORIA

Para se proceder aos ultimos ensaios e á nova montagem da deslumbrante peça

Sonho Dourado

só haverá espectaculo na proxima

QUINTA-FEIRA, 5

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

3 Mobilias 3 -- 4.400$00

29 PEÇAS

Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 980$000.
Salas desde 700$00.

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

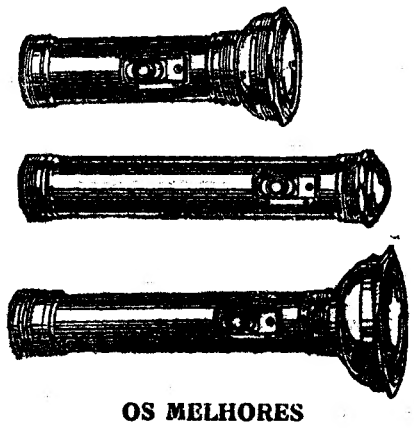
Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.

Armando Santos

29 a 33, RUA DAS GAVEAS, 29 a 33

(Ao Camões)

Faroes electricos americanos



OS MELHORES

«ELETRIGIA» — R. Santa Justa, 87

DROGARIA E PERFUMARIA

Antonio Mendes da Silva participa aos seus amigos e fregueses que mudou o seu estabelecimento da rua da Rosa, 71, para a rua da Barroca, 33 e 35, esperando o honrem com a sua presença.

DAMAS!
Quereis os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A' venda na TABACARIA GLORIA
RUA DO OURO, 178

ESTRANGEIRO

Prof. Angelo da Fonseca
Dr. Horacio Menano
Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultorio: R. de S. Nicolau, 119, 2.º
Telefone C. 2241
Residencia: R. Ribeiro Sanches, 28
Telefone C. 2343

ALEMANHA

TRABALHA-SE

para a proxima

implantação

da monarquia?

BERLIM, 2

Os jornais monarquicos quasi que não fazem referencia á morte do presidente Ebert.

Os monarquicos preparam se activamente para implantar a monarquia, mas como o momento não é ainda oportuno, esforçar-se-hão para fazer eleger para a presidencia qualquer figura moderada e sem relevo, tal como o dr. Marx, ex-chanceler, de maneira a assim adormecerem a opinião publica estrangeira. O Rei Jorge, de Inglaterra, enviou condolencias ao governo, pelo falecimento do dr. Ebert, tendo tambem o governo inglês enviado telegramas de pesames. — (R.)

A 26 de abril

é a futura eleição presidencial

BERLIM, 2

A data da futura eleição presidencial será provavelmente fixada para 26 de Abril.

Os socialistas, os democraticos e os catolicos apresentarão a candidatura do actual chanceler Luther, e os nacionalistas apresentarão ao sufragio o almirante von Scheer, que comandou a esquadra alemã na Batalha da Jutlandia. Parece no entanto, que o chanceler Marx é quem apresenta maior numero de probabilidades para vencer a eleição, com o apoio de todos os partidos republicanos. — (L.)

O funeral

do presidente Ebert

BERLIM, 2

O funeral do presidente Ebert foi fixado para a proxima quarta feira. O unico discurso será o do chanceler Luther.

Organizar-se-ha um comboio especial, que transportará o cadaver a Heidelberg, onde terá lugar o funeral.

O relatorio dos medicos termina por atribuir a morte de Ebert ás consequencias de uma infecção provocada pela paralização dos intestinos. — (H.)

O cadaver

tem sido velado

BERLIM, 2

O cadaver do presidente Ebert tem sido velado por sua familia, amigos pessoais e altos funcionarios da republica.

As exequias oficiais realizam-se na tarde de quarta feira, o feretro será seguidamente conduzido com uma escolta militar até á grande escadaria do «Reichstag», onde em frente do monumento a Bismark será prestada a homenagem do Parlamento do «Reich», dirigindo-se depois para a estação do caminho de ferro. — (L.)

NOVAS DE LONDRES

As dividas

Á INGLATERRA

SOBEM

a mais de dois biliões de libras

LONDRES, 1—Além da divida de Portugal á Inglaterra, que è de 22 milhões de libras esterlinas, as dividas das outras nações são as seguintes, incluidos os respectivos juros, em libras esterlinas:

Russia	**750.000:000**
França	**642.500:000**
Italia	**577.200:000**
Servia	**31.580:000**
Roumania	**28.340:000**
Grecia	**21.400:000**
Belgica	**12.550:000**
Polonia	**4.950:000**
Tcheco-Slovaquia	**1.600:000**

O padre Beltison

foi assassinado pela propria irmã?

LONDRES, 2.—O reverendo William Beltison, vigario de Hungarton, proximo de Leicester, depois de celebrar a comunhão na igreja paroquial, retirou-se para o seu gabinete, tendo-se pouco depois ouvido o estampido de um tiro e tendo sua irmã, que acorreu ao ruido, encontrado o reverendo Beltison no solo, banhado em sangue.

Miss Beltison correu á estação telefonica para chamar um medico, regressando rapidamente para junto de seu irmão, tendo, nesse momento, algumas pessoas da visinhança ouvido um segundo tiro.

O reverendo Beltison foi encontrado morto, sendo ambos os tiros que recebeu mortais.

O segundo tiro, dado a tão larga distancia do primeiro, afasta a hipotese do suicidio, fazendo prevêr que se trata de um assassinato.

As ultimas noticias dizem que o reverendo Beltison foi assassinado por sua irmã, que, apresentando evidentes sinais de loucura, foi encerrada num manicomio.—(R.)

Uma pergunta

sobre a evacuação de Renania

LONDRES, 2—Um deputado liberal perguntou na Camara dos Comuns se foi tomada qualquer resolução a respeito da data de 5 anos, a que se refere o artigo 429 do tratado de Versailles.

A esta pergunta, Chamberlain respondeu que o periodo de evacuação da Renania começa a correr a contar da data em que o tratado de Versailles foi posto em vigor.—(H.)

LONDRES, 2—Alguns expositores do ano passado não desejam concorrer este ano á exposição do Weleley, devido ás despezas que isso lhes acarreta.

Na assembleia legislativa da Birmania, o sr. Bayi mostrou-se contrario a que o seu pais tomasse novamente parte na exposição, dizendo que uma maior publicidade conduzia a uma maior exploração e portanto a um aumento da miseria do povo.—(R.)

LONDRES, 2 — Os jornais publicam um despacho de Washington, dizendo que o governo faria declarações sobre a politica dos Estados Unidos, respeitante ás dividas, a fim de desfazer as interpretações erroneas que circulam no estrangeiro e principalmente na França e na Inglaterra.—(H.)

LONDRES, 2 — A imprensa inglesa refere-se á construção em Cherburg de uma base para aeroplanos, que ficará apenas distante 90 quilometros do ponto mais proximo da costa inglesa. —(R.)

DE FRANÇA

O DISCURSO

que Millerand

pronunciou

em Marselha...

PARIS, 2

Os jornais referem-se ás agitações que tiveram lugar em Marselha.

O governo ordenou um grande aparato militar, estando as ruas da cidade fortemente patrulhadas, e tendo-se conseguido assim evitar colisões entre os partidarios de Millerand, ex-Presidente da Republica que discursou no comicio da Liga Nacional Republicana e os socialistas partidarios do senador Flaissierem, que organizaram tambem um comicio.

Millerand passeou pela cidade de automovel, tendo sido muito aclamado no banquete que lhe foi oferecido pelos seus partidarios e em que disse que a acção do governo do sr. Herriot, reconhecendo os «soviets» e subordinando toda a sua acção a fins politicos era prejudicial á França. — (R.)

Creação

da caixa das amortisações

PARIS, 2

A Camara dos Deputados aprovou na sessão desta noite outro artigo da lei de finanças, criando a caixa das amortizações, que será autonoma.

Os principais recursos desta caixa serão constituidos pelos excedentes das receitas do orçamento e por uma percentagem sobre as anuidades do plano Dawes.

Violette, relator geral da lei de finanças, crê poder inscrever nessa caixa desde já 800 milhões. O Senado aprovou o duodecimo para o mês de Março com algumas alterações. — (H.)

PARIS, 2

As cartas que Raynaldy, ministro do Comercio, trocou com Trendelenburg, chefe da delegação alemã, constituem o acordo dos dois governos relativamente ao «modus vivendo» e tambem, em principio, as grandes linhas do tratado de comercio definitivo. — (H.)

PARIS, 2

Franklin Bouillon recusou o lugar de embaixador da França, em Angora, por entender que a sua presença é necessaria na Camara, a fim de tomar parte nas importantes discussões que se aproximam sobre a situação da politica geral. — (H.)

ERA NOVA (casa de pasto)
Fornece jantares aos domicilios a 4$50. (Sopa e dois pratos).
RUA DA BARROCA, 92

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 7 de Março proximo futuro, pelas 14 e meia horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª série «Mirandela Vizeu», na sede da Companhia, Avenida da Liberdade, 14, 3.º.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1925.

O Administrador-delegado interino
Pedro Joyce Diniz.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—3 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. Emilio Paiva—3 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises chimicas—D. Gabriela Beato—4h.

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 360$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.º

"CHIC"
P. Restauradores, 20
O melhor café
O melhor bife
O melhor almoço

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.º
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 3 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1|2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747
Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Jorge Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	99$00	99$50
Paris	—	1$07
Madrid	—	2$96,5
New-York	—	20$90
Amsterdam	—	8$38
Suiça	—	4$02

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Bruxelas	—	1$05,5
Italia	—	$85
Praga	—	$62,5
Brazil	—	2$30
Libra esterlina	110$00	115$00
Agio do ouro	—	—

A POLITICA DA TARDE

O que ha sôbre o Congo

e os interesses portugueses?

A' hora a que escrevemos, três horas e meia da tarde, são apenas três horas e cinco minutos no relogio da Camara dos Deputados, mas apesar desta manobra do sr. Baltazar Teixeira, ainda não ha na Camara numero para abrir a sessão.

Como o «truc» das horas não désse resultado, lá se resolveram a adiantar um pouco mais o relogio, sem lhe darem, no entanto, direito á hora legal...

Pouca gente pelo visto satisfez os desejos telegraficos do Directorio, o que fez com que se garantisse a má vontade dum certo numero de parlamentares ao governo do sr. Vitorino Guimarães. No entanto, ha ainda quem tenha esperança em que o «rapido» da tarde salve a situação e de facto, ás quatro menos um quarto já havia 42 deputados presentes...

* * *

Sobre os boatos da ultima semana, deu-se o que previramos. A montanha ofereceu um ratinho á curiosidade dos que já aguardavam acontecimentos de sensação. O dia amanheceu calmo, quasi sem nuvens, e embora frio, dando-nos um sol radioso e fecundo. Movimentos nem por hipotese. Parece que todos os boatos desapareceram com as ultimas bategas de agua da vespera, e nos Passos Perdidos havia até quem profetizasse longa vida ao actual governo.

* * *

Segundo hoje nos comunicou o sr. Viriato da Fonseca, já hoje foi para a mesa o primeiro parecer orçamental: o do orçamento do ministerio das Finanças. Simplesmente, ou a actual sessão legislativa é prorrogada, ou os orçamentos não são discutidos. Essa discussão é absoluta e materialmente impossivel, visto que estamos a pouco mais de vinte sessões para o ponto final deste Parlamento.

* * *

Os nacionalistas ainda hoje não vieram á Camara, nem se encontram dispostos a fazê-lo enquanto existir o governo do sr. Vitorino Guimarães. Estranhou-se que o sr. Antonio Maria da Silva tambem hoje não tivesse comparecido á sessão. Em compensação vimos hoje, na Camara pela primeira vez, após o seu regresso á Metropole, o antigo ministro do Interior, sr. dr. Rodrigo Rodrigues.

Chegam-nos das nossas colonias informações assustadoras a que nos abstemos de dar curso, e a que não são estranhos os interesses mineiros do Congo Belga em contraposição com os nossos interesse das minas do Bembe. Falava-se hoje em intervenção menos pacificas, e conveniente nos parecia que o sr. ministro das Colonias a esses boatos pozesse cobro com palavras claras e terminantes.

De politica, propriamente dita, não houve hoje coisa de geito. Notou-se até uma demasiada calmaria que se não conjuga muito bem com o enervamnto que se nota nos politicos.

Como hoje, porém, foi o primeiro dia de Camaras, é possivel que o regresso dos politicos á capital, em breve nos dê noticias de maior monta.

Centro Fotografico de Lisboa
Luiz Rosa
233—RUA DA PRATA—235
Aparelhos fotograficos aos melhores preços do mercado.
São reveladas gratuitamente, e em 24 horas, todas as peliculas compradas nesta casa
Ampliações, fazem-se em 48 horas.

OVOMALTINE
Estimula, fortifica e reconstitue. *A' venda nas farmacias e drogarias.*

A TARDE PARLAMENTAR

Duas horas DE PALEIO

sobre assumptos varios

Nestas coisas de reuniões, o sr. presidente e os seus secretarios chamam-se sinteticamente, como os senhores sabem, a mesa. Hoje, quando a sessão abriu, quem fazia as vezes de mesa era o sr. Alberto Vidal com os srs. Baltazar Teixeira e Jaime Cansado.

E vai então, mal se iniciaram os trabalhos, toda a gente se pôz a interrogá-la.

—Peço a palavra para interrogar a mesa!

—Tem a palavra o sr. fulano para interrogar a mesa!

Os srs. deputados foram interrogando a mesa, tratando-a por sr. presidente, e veiu a saber-se que eram tudo perguntas de algibeira.

* * *

O sr. Delfim Costa, depois de solicitar que qualquer dos ministros diga ao seu colega das Colonias o que ele vai contar:

—E' um caso gravissimo, sr. presidente! Trata-se de um caso gravissimo!

O sr. Alberto Vidal, não tendo ouvido bem, pediu ordem sem ser preciso. E mal ele pediu ordem, desatou toda a gente a falar alto.

—Trata-se, sr. presidente, das transferencias de dinheiro das coloniss para a metropole. E' uma especulação vergonhosa, sr. presidente!

Emquanto o orador ia clamando as suas razões, em tom gritado para dominar o alarido, ia crescendo na sala a balburdia do paleio.

Muitas vozes misturadas:

—Apoiado! Ordem! Peço a atenção da Camara! Não posso, sr. presidente... Ordem! Ordem! Deixem ouvir! Tratando de um caso de tamanha gravidade... Oh! sr. presidente, isto assim não poder ser! Peço a atenção da Camara! Faça-se um inquerito! Ora adeus! Os inqueritos já não dão nada! Apoiado! ... E sendo assim, este assunto de tamanha magnitude... Não se percebe nada, sr. presidente!

O sr. Agatão Lança:

—Afinal, quem é que está p'r'aí a conversar?

Resposta em côro:

—Não é ninguem; são todos.

* * *

O sr. dr. Nuno Simões tratou do problema da selagem. Quando estava, logo de entrada, a dissertar sobre as aguas, os senhores deputados que não estavam a falar—quere dizer: que não estavam no uso legitimo da palavra—deram todos em cavaquear com quantas ganas tinham.

O orador, vendo a desatenção, estacou e disse para a mesa:

—Sr. presidente: peço a v. ex.ª a fineza de me explicar quem é que está no uso da palavra. Se sou eu, se são os outros srs. deputados.

O sr. Alberto Vidal tocou a campainha, encolheu os ombros como quem diz: «que quere você que se lhe faça?» e, depois de olhar para todos os lados da sala, decidiu:

—Tem razão! E' v. ex.ª Peço a atenção da Camara! Peço a atenção dos srs. deputados!

Continuou toda a gente a conversar; o sr. Nuno Simões, fingindo que já não ouvia o barulho, foi até ao fim no seu discurso; e o sr. presidente do ministerio falou dest'arte, com gestos de pessoa que tem frio:

—Pedi a palavra, sr. presidente, apenas para agradecer ao ilustre deputado sr. dr. Nuno Simões as palavras de saudação, de carinho, de amisade, que houve por bem dirigir-me,

Sentou-se; fez um cigarro de onça; pôs-se a fumá-lo; e não disse mais nada.

* * *

O sr. Hermano de Medeiros, como é nacionalista e, portanto, não póde—melhor: não quere entrar na sala, veiu para a tribuna da imprensa seguir os trabalhos na parte em que eles interessam:

—O' Jaime!

—Anh!

—Olha que se vai discutir a selagem!

—Bem sei.

—Oh filho, vê lá isso, que é um caso importantissimo. Não m'o largues de mão!

—Não largo. Vai descansado que eu já me inscrevi.

* * *

O sr. Alberto Vidal noticiou a morte do presidente Ebert. Ninguem se comoveu. Ou, se alguem teve pena, ninguem deu parte de fraco para exteriorizar o seu pranto.

* * *

O sr. Carvalho da Silva descobriu que se pretende pôr em discussão um documento de que não foi dado conhecimento previo aos srs. deputados, como era logico e da praxe, e, já se deixa ver, protestou.

Mas ninguem o ouvia, nem o sr. presidente. E vai, queixa-se assim o orador:

—Oh sr. presidente: peço a atenção de V. Ex.ª! Peço a atenção da Camara! Protesto energicamente! Se o Parlamento não tem por nós a consideração a que temos direito; se os srs. parlamentares assim descuram os assuntos que interessam soberanamente o país, vindo para aqui apenas para conversar, fiquem V. Ex.as sabendo que nós saberemos assumir a atitude condigna!

O sr. presidente tocou a campainha para se chamar a si mesmo á ordem; ouviram-se na sala muitas gargalhadas; e... ás cinco horas continuava o sr. Carvalho da Silva a falar sósinho, e continuavam os seus colegas a falar uns com os outros.

O TRIGO

vai passar a ser importado pela Moagem

O carregamento de trigo, cuja chegada tem estado anunciada, partiu de S. Vicente de Cabo Verde em 21 de fevereiro findo, tendo sido calculado que entrasse no Tejo no dia 27. Como o tempo passava e o barco não aparecia, o sr. ministro da Agricultura foi ontem para o posto radio-telegrafico de Monsanto e dali fez expedir radios, preguntando pelo barco. Após varias diligencias, chegou a resposta, dizendo que entraria no Tejo pelas 5 horas da tarde de hoje. Hoje de manhã, o sr. ministro da Agricultura chamou ao seu gabinete os representantes da Moagem e da Panificação Independente, recomendando-lhes todas as providencias para que o trigo a chegar seja imediatamente descarregado para as fabricas, de fórma que na proxima quinta feira já se fabrique pão com a sua farinha e remediando-se a situação da escassez de pão o melhor possivel até esse dia. O novo decreto sobre pão, foi hoje assinado pelo sr. Presidente da Republica, devendo ser publicado no «Diario do Governo» de ámanhã.

* * *

Consta que vai cessar a importação de trigo por conta do governo, passando essas atribuições para a Moagem.

NOMEAÇÃO SUSTADA

O que ia fazer á India

o comandante Peres Trancoso

Causou certa surpresa nos meios politicos a noticia da suspensão da partida do sr. Peres Trancoso, indefectivel republicano e antigo ministro das Finanças e comissario dos Abastecimentos, para um lugar na India.

Afirmava-se que essa suspensão era motivada por o governo o ir nomear novamente para Comissario dos Abastecimentos.

* * *

Encontrámos o sr. Peres Trancoso e preguntámos-lhe:

—E' verdade que foi anulada a sua nomeação para Mormugão?

—Inteiramente verdade! Coisas que acontecem...

—Nomeação ilegal?

—Não, senhor. A minha nomeação foi feita dentro das normas legais.

—Houve reclamações?

—Sim... Houve, da India! Mas isso, como diz o Kipling, é uma outra historia. Tudo tem andado deturpado.

—A sua nomeação era de director?

—Não! Infelizmente, é cargo que não existe hoje nos Caminhos de Ferro, para nenhum cidadão português.

—Porquê?

—Pela simples razão de que quem explora a linha é uma companhia inglesa—a *South Marata*—em que, desde o director ao limpavias, todos são subditos ingleses. O cargo era de fiscal do governo, tendo por missão observar se as clausulas do contracto são cumpridas. Era para esse logar que eu ia.

—Ia estudar alguma questão?

—E muito grave. O caminho de ferro custou 17000 libras por quilometro. Segundo as contas da companhia, custou no total um milhão e trezentas mil libras e foi feito para drenar por Mormugão, porto dos melhores da costa de Malabar, depois de Bombaim, os produtos para o *hinterland*. Deu-se-lhe uma garantia de juro que dá em média 5 e meio %. Inaugurado em 1888, ficámos á espera do trafego e dos passageiros que não apareceram.

—Depois?

—Se o juro estava certo, para que havia a Companhia de se ralar, se as 70.000 libras anuais lhe entravam e entram nos cofres? Baixamos as tarifas.

«Os outros caminhos de ferro ingleses ligados fizeram o mesmo. Continuamos a perder. Depois de mil peripecias, algumas contendendo até com o nosso brio, resolvemos entregar o caso á «Sauth Marata», concedendo-lhe de mão beijada a exploração dos Caminhos de Ferro, pagando-lhe nós ainda por cima dezenas de milhares de libras.

—A linha custou?

—Segundo as contas da companhia um milhão e 300.000 libras.

—Quantas pagamos nós?

—Só de garantia de juro pagámos já dois milhões e meio de libras, o que equivale a pagarmos já duas vezes o custo do caminho de ferro! Imagine a que fabulosa quantia se elevará se as coisas assim continuarem até daqui a 45 anos, que é quando o contracto acaba.

—Tudo isso é fantastico...

—Ora era esse um dos principais estudos que eu ia fazer. Estudar as condições do intercambio e verificar aquilo a que Mormugão tem direito, a deslocação duma linha de navegação para Mormugão. de modo que se nada lucrámos pelo menos não perdermos nada.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114